

Ijexá - Brasil

O Ijexá, um ritmo originalmente africano, foi trazido para a Bahia através do considerável contingente de iorubás escravizados que chegaram a este estado desde o final do século XVII até meados do século XIX. No contexto do Candomblé nagô da Bahia, o Ijexá é amplamente utilizado nos cultos religiosos, especialmente nos dedicados aos orixás Ogum e Xangô, embora tenha sua origem ligada especialmente a Xangô.

O termo "Ijèsà" refere-se a um dos "reinos" que existia na terra dos Yorubá até o início do século XI na África Ocidental, mais especificamente na Nigéria, conforme documentado por Olúmúyiwá A. Adékòya em sua obra "Yorubá: tradição oral e história". Na Bahia, onde os descendentes desse povo se estabeleceram, o termo foi adaptado para "Ijexá", acompanhado de uma dança praticada pelos grupos afro-carnavalescos baianos que ficaram conhecidos como afoxés.

Os instrumentos essenciais do Ijexá incluem o agogô, o lê (atabaque agudo), o rumpi (atabaque médio), o rum (atabaque grave) e o xequerê.

Veja a grade rítmica básica abaixo:

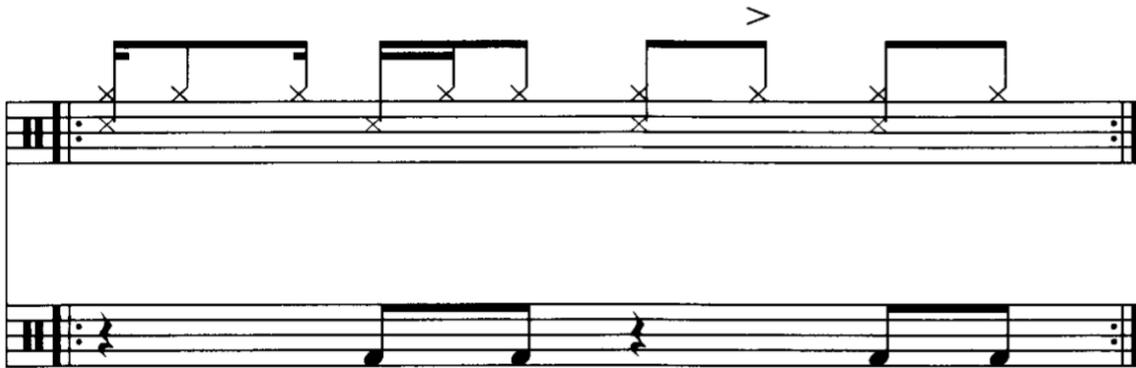
The image displays the basic rhythmic pattern for Ijexá across five instruments, each on a five-line staff with a common time signature (C). The notation is as follows:

- Agogô:** A sequence of eighth notes: quarter, eighth, quarter, eighth, quarter, eighth, quarter, eighth.
- Lê:** Labeled with "Tapa" and "Borda". It features a sequence of eighth notes: quarter, eighth, quarter, eighth, quarter, eighth, quarter, eighth.
- Rumpi:** A sequence of eighth notes: quarter, eighth, quarter, eighth, quarter, eighth, quarter, eighth.
- Rum:** A sequence of eighth notes: quarter, eighth, quarter, eighth, quarter, eighth, quarter, eighth.
- Chequerê:** A sequence of eighth notes: quarter, eighth, quarter, eighth, quarter, eighth, quarter, eighth.

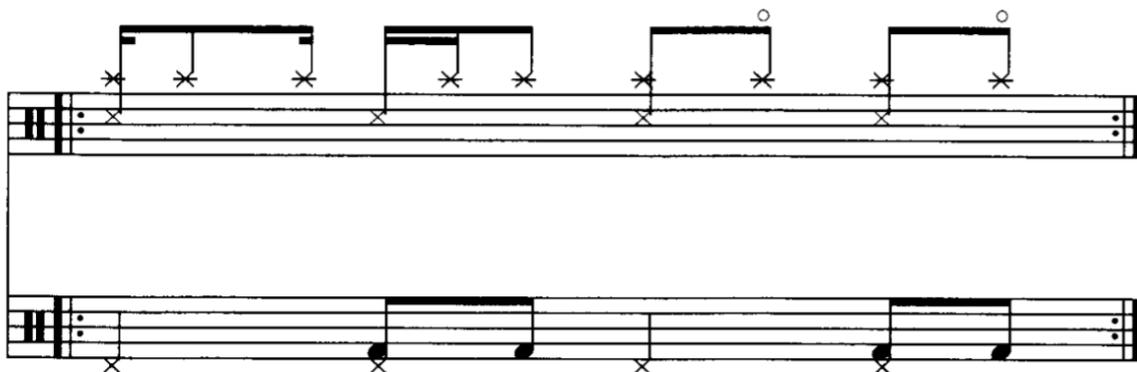
Fonte: *Novos Caminhos da Bateria Brasileira* - Sérgio Gomes

Em algumas interpretações, o atabaque rum é tocado de forma mais livre e improvisada.

Aplicado à bateria, geralmente o padrão rítmico do agogô é tocado no prato ou chimbau, o bumbo toca o ritmo do atabaque rum e a caixa toca as semínimas no tempo, completando o padrão rítmico dos atabaques.



Ou:



Fonte: *Novos Caminhos da Bateria Brasileira* - Sérgio Gomes

Ao longo do tempo, o ritmo sofreu várias alterações, resultado da sua assimilação pela cultura do país. Conseqüentemente, experimentou reduções, adaptações e mudanças que afetaram sua temática, padrão rítmico, forma de canto, instrumentação e propósito de sua execução.

Veja alguns exemplos abaixo:

- Sirê de Exú - <https://www.youtube.com/watch?v=ifCruwiBKVw>
- Ijexá - <https://www.youtube.com/watch?v=D02qUaOxmNs>

Fontes adicionais:

<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/127596/124647/243513>

<http://www.xvenecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111764.pdf>